



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

### Mobilizações solidárias pelo chat do perfil @queroajudarpiauí no Instagram<sup>1</sup>

Nariani de Sousa Lopes Rodrigues<sup>2</sup>

Orlando Maurício de Carvalho Bert<sup>3</sup>

#### Palavras-chave

Rede Quero Ajudar Piauí; Interações digitais; Instagram; mobilização solidária; chat.

#### Breves apontamentos sobre a Rede Quero Ajudar Piauí

Reflete-se e destaca-se sobre as experiências da Rede Quero Ajudar Piauí (@queroajudarpiauí) no Instagram via netnografia, a fim de refletir sobre as mobilizações em redes sociotécnicas, enquanto espaços possíveis para o debate de questões solidárias, empáticas e cidadãs no ambiente digital. A Rede Quero Ajudar Piauí é um perfil criado em março de 2021 por pesquisadores veiculados à UESPI – Universidade Estadual do Piauí – para trazer reflexões e também intervir socialmente na mediação entre pessoas e/ou

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT2 Estratégias de comunicação em ambientes digitais do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPI – Universidade Federal do Piauí. Jornalista graduada no Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí – campus Poeta Torquato Neto (Teresina – PI). Membro do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Foi bolsista de Iniciação Científica do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico durante dois anos, tempo que desenvolveu pesquisas e experimentações sobre netnografia e pandemia. E-mail: narianiandrodrigues@aluno.uespi.br

<sup>3</sup> Professor efetivo (Adjunto III – DE) dos cursos de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, campus Poeta Torquato Neto (em Teresina – PI) e Professor Barros Araújo (em Picos – PI). Pós-doutor em Comunicação, Região e Cidadania pela UEMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Doutor e Mestre em Comunicação Social pela UEMESP, com estágio doutoral na UMA – Universidad de Málaga, na Espanha. É líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária, Popular e Tecnologias Sociais da UESPI. Desenvolve atualmente pesquisas sobre mediações, questões comunicacionais do Sertão do Piauí, tecnologias atuais e tecnologias sociais. Bolsista de Produtividade Tecnológica da UESPI – Universidade Estadual do Piauí e da FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí. Diretor do LIAJ – Laboratório de Inteligência Artificial em Jornalismo da UESPI. E-mail: berti@uespi.br



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

instituições que precisam de ajuda à pessoas e/ou instituições que desejam ajudar o próximo durante o período da pandemia da COVID-19. Diante de um recorte vasto de mais de dois anos de atuação, delimita-se o presente trabalho nos diálogos experimentados na ferramenta de conversa do perfil @queroajudarpiaui no Instagram, também chamada de chat.

O uso do Instagram foi escolhido por ser uma rede que preza pelo relacionamento entre os atores, promove o “senso de comunidade” e possui o respaldo de mais de 1.000.000.000 de usuários espalhados pelo mundo, segundo a página de diretrizes do Instagram (2024). O recorte temporal está delimitado nos cinco primeiros meses de 2022, em um contexto nominado de “pós-pandêmico”, onde foi possível entender e experienciar as socialidades no digital. A Johns Hopkins University (2024) estima que a pandemia gerou ao menos 676.000.000 de casos e aproximadamente 6.881.000 mortes. Os dados reafirmam o impacto do período pandêmico, mas estão longe de abranger os impactos do período de isolamento social, as mudanças de hábitos dos mais simples, como a higiene pessoal até as formas de afeto que migraram ainda mais para o digital.

Justifica-se, portanto, que o presente trabalho é um registro e uma resposta da ciência e do curso de Bacharelado em Jornalismo da UESPI – Universidade Estadual do Piauí, através da extensão e da pesquisa universitária, fornecido junto a sociedade em tempos pandêmicos, principalmente em um período de tanta criticidade e polêmicas sobre a importância da própria Ciência.

Ressalta-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>4</sup> decretou o fim da emergência de saúde pública decorrente da pandemia de COVID-19 no primeiro semestre de 2023, mesmo com a possibilidade de novas variantes surgirem. A OMS interpreta que a pandemia é um problema de saúde estabelecido e contínuo e destaca que as medidas de prevenção devem ser incorporadas ao comportamento da sociedade.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2023-05/covid-19-nao-acabou-evacuacao-segure-fundamental-alerta-ministra>. Acesso em: 18.mai.2024



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

Destarte, busca-se agir, compartilhar e contribuir com a sociedade, ao passo que também pretende-se debater a comunicação no ambiente digital, espaço socialmente seguro para as experimentações, diante do contexto que pedia o distanciamento físico.

Problematiza-se, a partir do seguinte questionamento: como experimentar a mediação de solidariedade e esperança no território piauiense, através da rede social Instagram em tempos pandêmicos e suas consequências via utilização das ferramentas do chat? Tal questionamento norteador permitiu chegar ao objetivo geral que visa experienciar a socialização de vivências solidárias na segunda fase do perfil da Rede via Instagram no contexto de pandemia de COVID-19, para tanto, os objetivos específicos propõem: mobilizar o debate social e reflexões sobre a solidariedade e empatia através das conversas entre os atores e os pesquisadores no perfil @queroajudarpiaui; refletir sobre as estratégias de mediações e as vivências solidárias. Todos os objetivos destacam as perspectivas de utilização do chat nas ferramentas de utilização do mediar solidariedade e esperança em tempos pandêmicos.

Os caminhos metodológicos percorridos utilizaram os procedimentos netnográficos que são apropriados ao estudo do ambiente digital e permitiram uma maior sistematização e discussão das experimentações desenvolvidas na Rede Quero Ajudar Piauí. A abordagem metodológica tem raízes e é uma forma especializada da etnográfica, pois é mais conectada à fluidez dos atores e das redes sociais. A etnografia também explora a pesquisa participante, com a netnografia não seria diferente, já que ambas prezam pela imersão nos estudos sociais por meio das experimentações que fazem com que o pesquisador submerja no mundo do qual participa, no caso da pesquisa, nas experimentações que os pesquisadores construíram com o perfil @queroajudarpiaui.

Ao tratar do método netnográfico, utilizou-se as sistematizações balizadoras de Robert Kozinets (2014) para descrever os aspectos de procedimentos no uso desses caminhos, tais como: Entrée Cultural; Coleta e análise de dados; Ética de pesquisa e Representação e



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

avaliação. São etapas que promovem um rigor e robustez nas investigações e, principalmente, ajudam na compreensão do estar e fazer parte da experimentação por meio de dispositivos virtuais, no caso, a Rede Quero Ajudar Piauí no Instagram.

A primeira etapa corresponde a pré-experimentações, com o aspecto maleável dentro dos estudos, importante para orientar o pesquisador nos próximos procedimentos. A coleta e análise de dados, segunda etapa do estudo, utilizou-se o aplicativo *Trello* enquanto instrumento para armazenar os *prints* de conversas diretas geradas no Instagram. O quadro no *Trello* é composto pelos cartões com os *prints* referentes aos meses de experimentações. A seleção dos cartões contendo as mensagens foram identificadas a partir do critério relevância na busca por atingir o objetivo de pesquisa. Além disso, os cartões acima de trinta *prints* (contendo mensagens e publicações da Rede) foram selecionados para a análise e assim delimitou-se os meses com maiores interações.

A ética de pesquisa foi trabalhada em conjunto com as demais etapas, mas é importante salientar que optou-se por não identificar o nome dos usuários, para preservar a identidade dos atores e mostrar o nome das instituições solidárias como forma de reconhecer e perpetuar a atuação destas instituições que promovem a solidariedade no Piauí. A última etapa da pesquisa defronta-se com as questões de representação e avaliação para validar o estudo.

Robert Kozinets (2014) cataloga dez normas de avaliação sobre a qualidade das produções que usam a netnografia. As normas possuem o caráter maleável, por isso os critérios de verossimilhança, conhecimento, rigor, ressonância e inovação foram escolhidos para balizar a construção dos caminhos metodológicos da pesquisa.

Assim, diante do percurso de experimentação e reflexões dos observáveis da pesquisa, ou seja, das conversas entre a Rede e os atores no Instagram, foram construídos entrelaçamentos teórico sobre redes sociais, pelas análises de Raquel Recuero (2009), definindo-os enquanto parte de processos sociais, como a cooperação, competição e conflito,



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

aos quais não devem ser analisados de maneira distinta e nem isolada. Tais conversas também são experimentadas como instrumentos de mobilização. Manuel Castells (2003) evidencia que as redes podem ser espaços de participação aberta e mobilização, mas também analisa que existem mecanismos intrínsecos que limitam e segmentam a atuação dos atores. Assim, a mobilização em redes está, acima de tudo, pautada nas dinâmicas e tensões dos seus fluxos. Outro apontamento importante do autor está na análise do ambiente digital, que é uma extensão das atitudes dos atores do ambiente físico. Ou seja, as redes digitais não possuem a capacidade de modificação total da conduta dos usuários, o que pode ser analisado uma tendência de interações da Rede com usuários e instituições já envolvidos com as causas solidárias.

Manuel Castells (2021) fornece base significativa para entender não somente as conexões estabelecidas entre as redes, mas seu olhar vai também para as estruturas que operam com o capitalismo informacional, nas relações de poder e a globalização, ao qual ele define como flexibilidade, escalabilidade e capacidade de sobrevivências as três características que operam no virtual. Assim, o movimento dentro de uma rede é peça fundamental para a atuação dos usuários, pois entender essas características possibilita balizar a participação na rede.

Ao trabalhar com as interações no digital, foi essencial trazer estudos de redes sociotécnicas. O conceito é originário das produções de Bruno Latour (2012) e faz parte de novas percepções sobre a mediação digital, pois entende que não existem fronteiras definidas entre os atores e suas diversas localidades do mundo. Ou seja, um processo de trocas de informações e comunicações possíveis entre os usuários em uma constante retroalimentação de interações. Portanto, as percepções de comunicação em meios digitais perpassam a ideia de um emissor e receptor mais abrangente. O fluxo da comunicação opera por meio de *feedbacks* e a chave para entender como funcionam as plataformas digitais e traçar estratégias no ambiente digital só será apreendida por meio das experimentações trabalhadas no perfil



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

@queroajudarpiauí. No caso do estudo, balizado por questões relacionadas a utilização dos chats, mostra-se extremamente necessário e válido.

Fato é, existe uma robustez de elementos no digital, pode-se pensar no algoritmos, nos armazenamento de dados, as próprias políticas da rede social analisada e outros aspectos que constroem os clusters de conexão.

Nas palavras de Manuel Castells (2003), são os nós interconectados entre si que possuem a capacidade de expansão e mobilização. Além disso, falar sobre redes é também destacar as implicações do paradoxo do acesso à internet no território piauiense. É notório que a implicação seja levantada, dado a diversidade que se encontra de contextos mundo afora, especialmente o recorte da pesquisa que busca abranger o estado do Piauí em seus 224 municípios com diferentes pesos sociais, culturais e econômicos. Segundo o IBGE (2024) o Piauí tem extensão territorial de 251.755,4 quilômetros quadrados e população de 3.271.119 habitantes.

Assim, ao passo que o acesso à internet permite a conexão entre os atores, em alguns locais a internet ainda não chegou ou não conseguiu incluir parcela da população, o que não invalida o estudo, mas reafirma a necessidade de maiores reflexões. Portanto, o desafio está em como atuar em prol das questões solidárias levando em conta o paradoxo do acesso à internet.

As principais inferências encontradas na pesquisa e em suas perspectivas empíricas estão voltadas para o fato de que mediar em redes sociotécnicas significa ter domínio do entrelaçamento de propósitos (definições de diretrizes no perfil) e contextos (domínio do cenário social, econômico, político e regional) para uma difusão da comunicação solidária, inclusive sendo emblemáticas para possíveis experimentações em outras interfaces.

Diante das experimentações, a convergência com outras redes, como o Whatsapp, foi estendido depois que já esteve consolidada a interação pelo Instagram, onde a propiciou o vínculo de pertencimento na rede.



## IV Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

---

Por fim, ao vivenciar tais experimentações das dinâmicas da rede Quero Ajudar Piauí, percebeu-se que é preciso romper com a ideia de separação entre humanos e não humanos, online e o off-line e o real e o digital, cada vez mais desafiadores, principalmente em tempos de que há uma verdadeira pandemia, não mais de Covid-19, mas de desinformação e descrédito da própria Ciência e seus atores. Todos estão entrelaçados, alguns com suas particularidades mais evidentes e outros menos explícitos. Mas é essencialmente entender que tal entrelaçamento constitui a humanidade e suas sociabilidades.

### Referências

AGÊNCIA BRASIL. **Covid-19 não acabou e vacinação segue fundamental, alerta ministra.** Disponível em: <https://encurtador.com.br/fqHV0>. Acesso em: 18.mai.2024.

CASTELLS, Manuel. **Internet e sociedade em rede.** In: MORAES, Dênis de (org.). Por uma outra comunicação. Rio de Janeiro: Record, 2003, p. 255-287.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Dados sobre o Piauí.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi.html>. Acesso em: 29.mai.2024.

INSTAGRAM. **Um bilhão de usuários.** Disponível em: <https://bit.ly/3p8nJTS>. Acesso em: 18.mai.2024.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. **Dados mundiais sobre COVID-19 no Mundo e no Brasil.** Disponível em: <https://www.arcgis.com/apps/dashboards/bda7594740fd40299423467b48e9ecf6>. Acesso em: 18.mai.2024.

KOZINETS, Robert V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

LATOUR, Bruno. **Reagregando o social – uma introdução à teoria do Ator-Rede.** Salvador/Bauru: EdUFBA/EdUSC, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet.** Porto Alegre: Sulina, 2009.